

JORGE HALLAL

*Como ganhar dinheiro  
sem fazer nada*

CONTOS E POESIAS

São Paulo  
Pragmatha  
2021

Pragmatha Editora  
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze  
Identidade visual e diagramação: Pragmatha  
Copy right: Do Autor

Todos os direitos reservados  
Proibida reprodução total ou parcial sem a expressa autorização

H181b Hallal, Jorge.  
Como ganhar dinheiro sem fazer nada – Contos e poesias / Jorge Hallai. – São Paulo:  
Pragmatha, 2021.

64 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-86926-22-4

1.Literatura brasileira. 2.Crônicas brasileiras. 3.Prosa brasileira. 4.Poesia brasileira. 5.Au-  
torrealização. 6.Antologias. I.Título.

CDU 869.0(81)-3  
869.0(81)-3(082)

CDD B869.8  
869.9108

Catálogo na publicação:  
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

*Dedicado a Minie,  
a única gata que me ama.*



*Dedicado às mulheres  
da minha vida*



## SUMÁRIO

Introdução ...	09
A rodoviária ...	15
Detetive por acidente ...	19
Assessoria de importação I ...	23
Vai dar namoro ...	27
O cheque do meu ex-futuro sogro ...	29
Conselheiro amoroso ...	31
A besta do apocalipse ...	33
Assessoria de importação II ...	35
Pandemia x diabetes ...	39
Apêndice I - poesias ...	41
Todos somos poetas, mas escondemos no peito essa felicidade ...	43
Esta semana senti falta ...	44

Sou poeta ...	45
Não fique triste ...	46
Se ...	47
Amizade ...	48
Apêndice II ...	49
Pesquisa ...	51
A fera (besta) destruirá as religiões ...	55
Apêndice III ...	59



## INTRODUÇÃO

Eu sou Groot.

Brincadeirinha, nem pertenço ao Universo Marvel.

Sou Yuri Alberto, e tenho passado os últimos 40 anos liberando cargas em fronteiras, portos e aeroportos. Talvez por isso decidi que estava na hora de ganhar dinheiro sem fazer nada. Ou pelo menos sem ter outro AVC.

Não que a liberação aduaneira seja ruim, aprendi muito e ganhei muito, mas é bem cansativo, principalmente no lado mental e emocional. Tem muita legislação, muitos detalhes a observar, e quando chega uma certa idade, a gente se sente cansado, esgotado, física e mentalmente. Por exemplo, antes do AVC eu costumava dizer que sabia os 800 artigos do Regulamento Aduaneiro de cor, mas agora nem lembro qual é o Decreto que o regulamenta.

Nesses anos aconteceram muitas coisas boas, coisas engraçadas, coisas sem graça, que aos poucos fizeram mudar minha área de atuação.

Vou contar algumas delas, para que você entenda que ganhar dinheiro trabalhando também é bom, mas tem cer-

tas situações que te fazem mudar de vida ou de profissão.

Cidade: Toque Em Mim, ano 2014. Certa ocasião, fui chamado no aeroporto, pelo auditor fiscal que estava analisando a documentação de uma carga de lantejoulas de nosso cliente. Ele me recebeu com uma cuia de chimarrão blindada e com uma máscara. Dizia que nós, despachantes, o contaminávamos. Ele tinha feito conferência física da mercadoria, que constava de muitos e muitos saquinhos de lantejoulas, alguns com 1.000, outros com 2.000, outros com 5.000 mil. Ele me disse:

- Yuri, como vou saber se os saquinhos têm essa quantidade indicada? Vamos precisar contar cada um, depois somar os lotes e verificar o total. Certo?

- Sim - respondi. Entendo o senhor. Vamos sim.

- Bem - disse ele, informando: a Infraero não vai disponibilizar pessoal para isso. Aqui está a planilha, você vai contar e anotar cada um, depois me chama. São agora 14 horas. Por volta das 17 horas já deve ter terminado. Voltamos a falar mais tarde.

E me entregou a planilha com sua prancheta.

Fiquei pensando cá com meu botões (que na verdade estavam em falta, pois estava com uma polo velha sem botões). Por que ele precisava conferir de tal modo? Se os tributos estavam pagos e, embora quantidade significativa, os valores envolvidos eram extremamente baixos.

Mas vamos lá, mãos à obra. Logo ao abrir os primeiros saquinhos as lantejoulas aderiram à minha polo, como se tivessem o poder de voar dos saquinhos para cima de mim. Não iria dar certo essa contagem. Bem, sentei nas caixas, olhei as mensagens que tinha recebido, andei pelo

pavilhão, voltei para meu lugar seguido pelos olhares inquisidores do pessoal que circulava. Quando foi por volta das 17 horas o auditor retornou ao armazém.

- E aí, terminou de contar?

- Sim, está concluído e anotado.

- E como foi o resultado?

- Está tudo certo - confirmei balançando a cabeça e entregando a prancheta com a planilha.

- E como vou saber se fechou?

Se fosse um filme, ou programa de TV, eu iria olhar para a câmera, e como se olhasse mesmo, disse:

- Bem, agora é a sua vez. Se quiser conferir, por favor, fique a vontade.

Ele engoliu em seco, pegou os documentos que lhe entreguei, voltou para sua sala sem falar nada. Em 15 minutos a mercadoria estava liberada. No dia seguinte o cliente retirou.

...

Em outra ocasião, outro auditor, em conferência de outro processo, pediu que um representante do importador pudesse comparecer no aeroporto. Ele queria algumas explicações sobre as peças automotivas que haviam chegado da China. Marcamos para o dia seguinte às 14h30min. O cliente enviou uma senhora de Caxias do Sul, conhecedora do processo produtivo e das peças importadas.

No dia seguinte, ela estava lá, junto comigo, e nos apre-

sentamos para o fiscal. Ele pediu para aguardar na recepção, foi para a sala dele, e de lá nós podíamos vê-lo e ele a nós.

E esperamos. 15h, 15h30min, 16h, 17h... Quando, por volta das 17h15min, ele passou por nós, dirigindo-se à saída, nós dois levantamos ligeiro.

- Senhor, estamos aqui lhe esperando.

Ele nos olhou, de maneira séria, e disse:

- Bem, já está na minha hora. Falamos amanhã. Voltem amanhã. E voltou-se em direção à saída, sem esperar nossa resposta.

Não posso relatar o que a senhora disse, mas deixo que sua imaginação provavelmente acerte.

No dia seguinte, cedo, eu estava lá com ela. Ele chegou, nos cumprimentou, e por volta das 9h30min o escritório telefonou pra mim, avisando que a mercadoria estava liberada. E não falamos com ele.

Bem, eu estava decidido a mudar de profissão, ou então mudar a forma de trabalhar. Afinal, no Japão um senhor está sendo bem-sucedido em ganhar dinheiro sem fazer nada. Eu posso tentar também.

## **COMO GANHAR DINHEIRO SEM FAZER NADA TRADICIONAL**

Trabalhar faz bem e eu gosto.

Quando menciono sem fazer nada, me refiro a não fazer trabalho ortodoxo, tradicional, formal. Só quero compartilhar as experiências que tive quando cansei de traba-

lhar para os outros.

Não é uma autobiografia. Trata-se de ficção e qualquer semelhança com a realidade terá sido mera coincidência.

## INICIANDO O NOVO NEGÓCIO

A primeira coisa a fazer seria elaborar o que não fazer, e começar a divulgar nas redes sociais, Facebook, Instagram. O quem indica também seria muito bom. O velho método de anunciar nos jornais ainda funcionaria?

O que não fazer? Eu não sabia consertar nada, não poderia ser aqueles anúncios de marido de aluguel, em que homens se oferecem para consertar tudo nas casas de velhas senhoras viúvas ou de mulheres solteiras, ou até mesmo casadas cujos maridos não têm tempo nem aptidão para tal coisa.

Não poderia me envolver emocionalmente com ninguém, nem me intrometer em assuntos aos quais não fui chamado. Curioso sim, mas sem ser intrometido.

O primeiro anúncio foi:

*Coloco-me à disposição para não fazer nada. Apenas serei sua companhia no mercado, na compra em loja, no passeio no shopping. Não tome café sozinho, me convide. Serei uma pessoa para quem poderá perguntar coisas, pedir opinião, desabafar, enfim, conversar. Se precisar poderei ler as notícias para você, um romance, ou até mesmo lhe acompanhar num velório, num casamento, numa formatura. Mas lembre, não faça nada, não irei carregar suas malas, nem lhe impor minhas ideias, nem consertar nada.*

*Mas posso indicar quem faça. Envie um e-mail com sua solicitação, sua necessidade, sua preocupação, seu local de encontro e um meio de contato.*

E o valor? Bem, sendo um atendimento pessoal, não poderia ser muito barato, mas também não iria atrair ninguém se for um serviço caro. Não poderia vincular ao salário mínimo, mas se houvesse uma despesa inesperada, um transporte ou viagem não prevista, isto teria de ser acrescido. Pensei em colocar no anúncio USD 100,00. E foi o que fiz.

E na primeira semana o primeiro cliente.

## A RODOVIÁRIA

O e-mail dizia:

*Prezado, sou um senhor de 68 anos, viúvo há pouco tempo, logo chegarei aos 70 anos e sozinho nesta cidade grande. Meu filho mora no interior e insiste que eu vá morar com ele. Vou viajar daqui três dias. Poderia me encontrar na rodoviária na sala VIP da Ouro e Prata, às 16h? Vamos conversar sobre o assunto. Não tenho amigos para me despedir. Não tenho certeza se quero mudar para lá. Levarei seu pagamento num envelope conforme sua instrução no anúncio. Atenciosamente. Joaquim Cardoso.*

No dia combinado, lá estava eu. Confesso que ansioso. Seria pegadinha? Por que um senhor que se considera idoso, portanto experiente, iria querer meus serviços? Sentia-se solitário? Ainda muito abalado com a perda de sua esposa? O que houve? Deveria perguntar ou apenas ouvir e me ater ao momento?

Ao passar pelas passarelas na entrada da rodoviária, notei duas jovens ao lado de um expositor, um carrinho com algumas revistas expostas, com um cartaz que dizia: "pegue uma revista gratuita". Uma das revistas era Des-

pertai e o tema era Depressão. Peguei uma de curioso e pensando que poderia ser útil, embora na incerteza de como e onde.

Entrando na sala, lá estavam várias pessoas, mas um senhor sentado no fundo, com a mala ao lado no banco, parecia sem dúvida ser o meu contratante. Aproximei-me e o cumprimentei.

- Sr. Joaquim?

-Sim, e o senhor?

- Sou Yuri, e vim para lhe fazer companhia e me despedir, desejar uma boa viagem ao senhor.

- Por favor, sente-se. Na verdade, achei muito interessante seu anúncio. Eu ainda leio os jornais toda manhã, um velho hábito, e seu anúncio me chamou atenção. Me diga, de onde teve essa ideia?

Após uma breve conversa, foi a vez dele, relatou que a esposa havia falecido de complicações no coração, e o filho tinha uma pequena fazenda no interior gaúcho, e insistia em que o pai fosse morar com ele. Embora um senhor experiente, estava dividido, a cidade não lhe atraía mais, por outro lado não queria incomodar o filho.

- Diga-me, Sr Joaquim, já conversou com mais alguém sobre isso?

- Sr. Yuri, tenho somente meu filho e neto no interior, depois que me aposentei, fiquei viúvo, não tenho mais amigos que possa contar, não saio de casa há alguns meses, minha governanta acha que devo ficar, mas acredito que ela está pensando no seu emprego.

- Mas o senhor já pensou que estando perto do filho e



de seu neto, novas perspectivas e amizades poderão se formar? Não pense que será incômodo, pense que será um investimento para ambos, quem sabe até o senhor poderá ajudar nos negócios, sem se intrometer nos assuntos dele, mas auxiliar, ou até mesmo acompanhar o neto nas idas e vindas da escola ou outros eventos. Enfim, poderá se sentir útil novamente, pois vejo o quanto o senhor se fechou.

- Sr. Yuri, apesar de jovem, mostra-se perspicaz. Vou pensar nisso. Vou visitar meu filho e ver como é a vida lá na fazenda. Prometo pensar em nossa conversa.

- Sim, por favor. Prometa. E obrigado pelo jovem. Meus 50 anos visíveis o desmentem. Mas o senhor não representa nem de longe quase setenta, eu diria no máximo 50, 55 anos. Certamente chegará aos 100. Diga-me, como fazer para chegar tão bem assim?

Ele sorriu e disse em tom de brincadeira:

- Se quiseres chegar aos 100, basta não morrer!

- Sr Joaquim, o senhor me entendeu, como fazer para não envelhecer...

- Bem, nesse caso basta morrer jovem, meu caro!

Acredito que este senhor solitário e fechado estava recobrando o bom humor. Talvez eu o tenha ajudado, afinal.

Mas ele respondeu depois:

- Nada de mais. Não fume, beba bastante água, e não acredite no destino.

- Destino? - perguntei, surpreso.

- Pois é. Se você olhar antes de atravessar a rua, sem

acreditar que ainda não chegou tua hora, vai durar mais tempo. Assim é com tudo. Se você se cuidar, vai mais longe.

- O meu avô fumava e viveu até 90 anos - questionei.

- Mas é uma exceção. São muitíssimo mais os que não fumam e duram muito mais anos. Mas isso é só um exemplo. Tem pessoas que não fumam e morrem cedo do coração, e são muito menos que aqueles que fumam e morrem mais cedo. Tudo é questão de cuidar da saúde. Minha mãe, por exemplo, tem 89 anos e não lhe dou nem 60. Mas acredito que no caso dela o segredo é o resveratrol. Ela toma uma taça de vinho todo dia nas refeições, e isso por anos.

Essa dica foi a que mais gostei. Acredito muito nisso. A mãe dele é moradora de Veranópolis/RS e não deve ser coincidência esses fatores, idade, vinho, cidade...

- Bem, está quase na hora de meu ônibus sair, vamos até o box, por favor.

Levantamo-nos e caminhamos lentamente em direção ao box. O ônibus o esperava. Ele levou a mala para guardar no bagageiro, voltou-se para mim, e estendeu a mão com o envelope com meu pagamento. Entreguei-lhe a revista que havia pego na entrada, disse que não tinha lido, mas que possivelmente seria uma boa leitura durante a sua viagem. Ele agradeceu, e não pude evitar um abraço naquele senhor, que provavelmente não veria mais por aqui. Ainda tenho dúvidas do porquê ele me contratou, mas acredito que muitos idosos não deveriam envelhecer sozinhos, não mesmo. Acho que vou incluir nos próximos anúncios:

***- Posso também ser seu conselheiro particular se estiver ao meu alcance.***